



A BÍBLIA DA MULHER

Leitura • Devocional • Estudo



Almeida
Revista e Atualizada

RUTE

AUTOR

O autor não é identificado no texto. O Talmude e a tradição judaica sugerem que o Livro de Rute foi escrito por Samuel, tendo em vista a semelhança de linguagem entre os Livros de Rute, Juízes e Samuel. Outros autores sugeridos são Ezequias e Davi. No entanto, as evidências textuais não confirmam nenhuma dessas teorias.

DATA

De acordo com o texto, a história se passa na época dos juízes, provavelmente mais para o final desse período (Rt 1.1; 4.18-22), mas sua redação costuma ser datada do tempo do reinado de Davi (1010-970 a.C.). Tudo indica que o livro foi completado depois do nascimento de Davi (Rt 4.22) e antes do nascimento de Salomão, que não é mencionado.

PANO DE FUNDO

Contexto: A história de Rute começa e termina no vilarejo de Belém, na tribo de Judá, com uma passagem por Moabe entre uma coisa e outra. Moabe era uma nação pagã nascida do relacionamento incestuoso entre Ló e sua filha mais velha (Gn 19.36-37). Os profetas anunciaram claramente o julgamento de Deus contra os moabitas, inimigos perpétuos de Israel (veja Is 15.1-9).

Propósito: Com um começo triste e um final feliz, o Livro de Rute retrata a vida cotidiana de uma família fiel e temente ao Senhor. Mostra, ainda, a providência divina mesmo em meio às adversidades e tristezas. Deus usa pessoas simples e acontecimentos comuns para alcançar seus propósitos grandiosos.

Destinatários: O Livro de Rute é uma cartilha sobre relacionamentos familiares com uma mensagem universal. No entanto, esta narrativa que evidencia as virtudes do caráter feminino deve ter chamado a atenção especialmente das mulheres. Os interessados em história também devem ter considerado o relato da genealogia de Davi bastante proveitoso. O livro apresenta os antepassados fiéis de Davi, não obstante sua origem moabita.

Características literárias: O autor adota uma estrutura quiasmática, um recurso que consiste na repetição de uma série de elementos em ordem inversa pela reiteração ou paralelismo de palavras, ideias, atos ou personagens, que depois convergem para um ponto central. Este recurso literário comum no Antigo Testamento

organiza narrativas mais longas, como o Livro de Rute, no qual o ponto central se encontra no final do capítulo 2. Observe a estrutura quiasmática típica do livro:

1.1-5 A família de Elimeleque

1.6-22 A fidelidade de Rute

2.1-23 O parente resgatador no campo de cevada

3.1-18 O parente resgatador na eira

4.1-17 A fidelidade de Boaz

4.18-22 A família de Davi

TEMAS

Alguns temas distintos podem ser observados no Livro de Rute:

A providência divina — A mão sustentadora de Deus é percebida ao longo de todo o livro. Mediante o cuidado terno e amoroso de Rute (Rt 1.16-17), Deus consolou Noemi em sua hora de maior sofrimento, depois da morte do marido e dos filhos. Proveu sustento para Rute e Noemi nos dias de pobreza por intermédio da generosidade de Boaz, um “parente próximo” que se tornou seu resgatador (Rt 2.7-8; 4.10). Substituiu a raiz de amargura em Noemi por uma fonte de alegria com o nascimento de seu neto, Obede (Rt 4.15-16). Usou a aflição dessas duas mulheres, que pareciam ter perdido tudo, para lhes conceder a grande honra de se tornarem parte da genealogia do Messias (veja Rt 4.17; veja também Mt 1.3-6; Lc 3.31-33).

Compromisso nos relacionamentos — O Livro de Rute define o compromisso como chave para todos os relacionamentos interpessoais (veja Rt 1; tópico sobre *Compromisso*, em Mt 16). A vida de Rute ilustra claramente alguns dos elementos desse compromisso (Rt 1.16-17): a disposição para abrir mão do lar e da família; a decisão de seguir ao Deus vivo; a aceitação de pessoas diferentes (uma terra estranha, uma nova fé); a consciência do caráter exclusivo dessa nova fé; a fidelidade à promessa feita a sua sogra; e a perseverança mesmo em meio às adversidades. O compromisso de Rute foi testado em várias ocasiões, começando com sua saída da casa dos pais, seguida da decisão de deixar sua terra e seu ambiente seguro e continuando com as oportunidades e provações de uma nova vida e uma nova fé. Os ciclos normais da vida — altos e baixos, coisas boas e ruins, esperança e desespero (veja quadro *O ciclo da vida*, em Rt 1) — costumam desafiar qualquer compromisso.

Amizade entre mulheres — A amizade impressionante entre Noemi e Rute — mulheres de contextos diferentes (uma gentia, a outra hebreia) e gerações diferentes (uma jovem e no auge da vida, a outra idosa e não mais capaz de ter filhos) — ilustra as alegrias singulares encontradas na amizade entre duas mulheres ao compartilharem a vida e coração em afeição mútua e compromisso recíproco. Nos momentos de dificuldade, são sustentadas não apenas pelo cuidado providencial de Deus, mas também por uma extraordinária devoção mútua.

Amor romântico — O livro também descreve o desabrochar do relacionamento entre um homem e

uma mulher, relatando de forma encantadora o romance de Rute e Boaz (veja tópico sobre *Romance*, em Ct 2). Por fim, a gentia e o hebreu se unem pelo matrimônio e se tornam um elo na corrente da redenção.

Redenção e reconciliação — Rute, a moabita, experimentou a reconciliação espiritual ao escolher ingressar na família piedosa dos hebreus e, com isso, foi adotada por Deus como parte do seu povo eleito. Ao manter seu compromisso mesmo em meio à dor e à pobreza, Deus a recompensou de forma providencial por meio do cuidado protetor de um marido, a alegria de ser mãe e a honra de fazer parte da genealogia do Messias.

ESBOÇO

- I. Elimeleque e Noemi deixaram a terra e perderam a proteção divina (1.1-22)
 - A. A família sofreu tragédias (1.1-5)
 - B. Rute foi um modelo de fidelidade (1.6-22)
- II. A viúva Noemi voltou à terra e buscou a proteção divina (2.1—3.18)
 - A. Rute encontrou o parente resgatador (2.1-23)
 - B. O parente resgatador ofereceu segurança a Rute e Noemi (3.1-18)
- III. Boaz e Rute obedeceram a Deus e receberam um lugar na genealogia do Messias (4.1-22)
 - A. Boaz foi um modelo de fidelidade (4.1-17)
 - B. A família de Davi foi abençoada (4.18-22)

Noemi e Rute

1 ¹Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

²Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali.

³Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos,

⁴os quais casaram com mulheres moabi-

tas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

⁵Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

⁶Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão.

⁷Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá,

1.1 O texto não dá nenhuma indicação de que Deus tenha orientado Elimeleque (hebr., lit. “meu Deus é Rei”) a deixar Belém (ao contrário do êxodo de Abrão da sua terra natal, Gn 12.1). A fertilidade do solo e a abundância das colheitas nunca foram garantias absolutas de não haver fome. Mudar de lugar também não é necessariamente a forma como Deus trata de uma crise (veja Rm 8.37-39). A partida de Elimeleque de Belém (hebr., lit. “casa do pão”) não evitou que ele e seus dois filhos morressem numa terra estrangeira, deixando sua

esposa Noemi talvez ainda mais pobre e isolada do que se houvessem permanecido entre amigos e parentes.

1.5 A situação da viúva nos tempos bíblicos era particularmente precária. As viúvas jovens podiam voltar à casa do pai (Gn 38.11; veja também Sl 78; Jr 29; 1Tm 5, *Viuvez*), mas uma viúva de mais idade, cujos pais já haviam falecido, dependia de seus filhos para o sustento. A julgar pelas aparências, Deus havia acabado com todo o propósito da família de Noemi.

NOEMI | UMA SOGRA SÁBIA



No tempo dos juízes, por volta de 1200 a.C., uma escassez de alimentos na região de Belém levou Elimeleque a se mudar com sua mulher Noemi e seus dois filhos para os campos férteis de Moabe, ao leste do mar Morto. Mas, pouco depois de sua chegada, Elimeleque faleceu e Noemi teve de trabalhar para sobreviver numa nação estrangeira que praticava a poligamia e a idolatria.

Seus dois filhos cresceram e cada um tomou para si uma esposa. Diante dessas duas mulheres, Rute e Orfa, Noemi continuou a ter uma vida piedosa de dedicação ao Senhor. Viúva e mãe solitária, Noemi demonstrou força interior e, quando seus dois filhos morreram, ela enfrentou a miséria com determinação, decidindo voltar ao seu lar em Israel. A seu ver, Deus a havia tratado de forma severa, dando-lhe uma vida cheia de decepções; porém, sua fé continuava intacta. Assim, insistiu para que suas noras voltassem. Apesar de ambas terem resistido inicialmente, Orfa, a viúva de Quiliom, cedeu à insistência da sogra. Rute, pelo contrário, jurou acompanhar Noemi e renunciou à sua própria família e religião. Noemi aprendeu que, mesmo em meio ao sofrimento e adversidade, Deus é bom e repleto de misericórdia.

Ao voltar para sua terra natal, Noemi agiu com sabedoria, ajudando Rute a se adaptar ao novo ambiente, instruindo-a quanto ao comportamento apropriado e planejando encontros entre Rute e Boaz, um parente de Elimeleque. Noemi exemplifica como Deus trabalha por meio de uma mulher que prossegue, mesmo diante de tragédias e provações, utilizando ativamente todas as oportunidades oferecidas por Deus em vez de esperar passivamente pelo desenrolar dos acontecimentos. Pelo cuidado providencial de Deus, Boaz concordou em desempenhar o papel de *go'el* (hebr.), o parente resgatador definido pela lei judaica, comprando uma propriedade para Noemi e tomando Rute como sua esposa. As bênçãos de Deus sobre seu lar trouxeram um filho, Obede, antepassado do rei Davi e de Jesus Cristo.

Nem sempre Noemi reagiu corretamente nos momentos de aflição. Apesar de reconhecer a operação de Deus em sua vida, houve ocasiões em que demonstrou uma visão equivocada. Acusou Deus de trazê-la de volta sem nada. De fato, havia perdido o marido e os filhos, mas em seu lugar Deus havia lhe dado Rute, uma nora dedicada (Rt 4.15). Ao focalizar o aspecto negativo, Noemi se tornou tão amarga (Rt 1.20) que não conseguiu enxergar o bem e os planos positivos que Deus estava realizando.

Ainda assim, Noemi é uma verdadeira heroína: sua fé inabalável durante os anos de adversidade e o modo como orientou Rute, sua protegida, em meio a circunstâncias difíceis, revelam uma mulher de discernimento espiritual profundo. O resultado de sua sabedoria resplandece ao longo de todo o relato bíblico.

Veja também quadro *Aparentada ou apegada* (Rt 4); tópicos sobre *Viuvez* (Sl 78; Jr 29; 1Tm 5).

8 disse-lhes Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.

9 O SENHOR vos dê que sejais felizes, cada

uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz

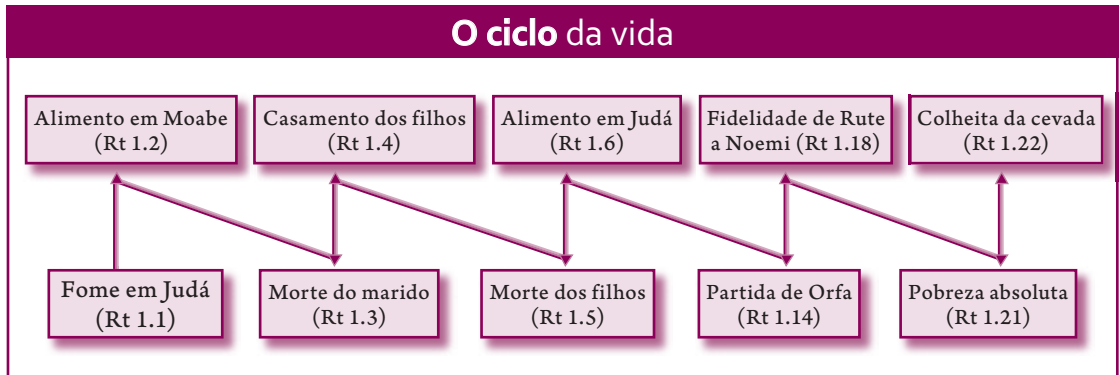
10 e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas!

1.8 Deus trata seus filhos com “benevolência” (hebr., *chesed*; veja Êx 20.5-6; 34.5-7; Rt 3.10; notas). Eis o ingrediente mais essencial para um relacionamento íntimo, pois coloca de lado a amargura, o desejo de vingança, as críticas negativas e outros comportamentos destrutivos. *Chesed* é uma combinação de amor e lealdade expressada num compromisso mútuo (veja Jr 31.3) que une ação e sentimento; é uma relação de reciprocidade. A vontade divina e a ação

humana combinam o afeto da comunhão com Deus com a certeza de sua fidelidade.

1.9 O descanso não é apenas a cessação do trabalho e a ausência de ansiedade. O termo é traduzido aqui como “sejais felizes”. Sem dúvida, sugere muito mais do que uma cerimônia de casamento e inclui segurança, provisão e bênção (veja Js 21.44). Em Rute 3.1, “sejas feliz” é uma tradução do mesmo termo usado em 1.9 e também pode significar “tenhas segurança”.



Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos?

¹²Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos,

¹³esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o SENHOR descarregado contra mim a sua mão.

¹⁴Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

¹⁵Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.

¹⁶Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te;

porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

¹⁷Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

¹⁸Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.

¹⁹Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: Não é esta Noemi?

²⁰Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

²¹Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis

1.13 Para qualquer um que aceita a soberania absoluta de um Deus justo e misericordioso, a existência do mal com a permissão divina (teodiceia) é um dilema natural. Noemi sugere uma acusação de infidelidade contra Deus, cujo relacionamento com seu povo sempre se baseou, essencialmente, na pressuposição da fidelidade divina. Diante de suas perdas pessoais, Noemi concluiu que Deus havia dado as costas para ela e decidiu fazer o mesmo. Pediu para ser chamada de Mara (hebr., lit. "amarga"; veja v. 20). Ainda assim, vemos um raio de esperança em Noemi, pois ao se referir ao Senhor (Javé), ela considera a experiência trágica da perda do marido, dos filhos e dos bens materiais no contexto da promessa da aliança. O uso do nome pessoal de Deus na aliança lembra Noemi e sua nora da maior de todas as promessas: a fidelidade absoluta de Deus.

1.20-21 Porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. É natural culpar Deus pelos infortúnios (veja Hb 12, *Amargura*). Noemi estava consciente de seus próprios pecados e considerou o sofrimento um castigo de Deus (veja Rt 1.13,20-21). Por outro lado, Deus vê a aflição como parte necessária de seu propósito amoroso e soberano (Ec 7.14; 2Co 12.7-10; veja também Sl 33; Is 43; 1Pe 5, *Sofrimento*). Um cristão que está passando pela provação do fogo pode produzir um aroma agradável ao Senhor (Nm 29.6; 2Co 2.15).

Num contraste com a referência do v. 1 à devastação da fome, Noemi testemunha: "Ditosa eu parti", pois seu marido e filhos valiam muito mais do que terras e riquezas (uma restauração de seu próprio senso de valores). Noemi escolheu culpar o Senhor por suas tragédias. Por outro lado, ela

ORFA | A NORA COM UMA FÉ VACILANTE



A raiz do nome de Orfa pode ser traduzida de várias formas: “gamo novo ou jovem corça”, “inconstante” ou mesmo “nuca, cerviz” — sugerindo o sentido de “obstinada” ou “orgulhosa”. Orfa vacilou em seu compromisso com Noemi e escolheu voltar para sua vida em Moabe em vez de se apegar ao Senhor (Rt 1.4-14; 4.9-10).

Não era uma mulher má e, na verdade, demonstrou grande afeição pela mãe de seu marido falecido, Quiliom. No entanto, apesar de amar e respeitar a sogra, não possuía a lealdade profunda nem o espírito de abnegação necessários para um compromisso de vida com Noemi e com o Deus de Israel.

As palavras persuasivas de Noemi deixam claras as incertezas por vir e, ao que parece, Orfa volta sua atenção para sua própria felicidade. Ao escolher voltar para Moabe, ela deixa as páginas do relato bíblico.

Veja também quadro *Aparentada ou apegada* (Rt 4).

Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido?

²²Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém no princípio da sega da cevada.

Rute vai rebuscar espigas

2¹Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

²Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas^a atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!

^aLv 19.9-10; Dt 24.19

³Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

⁴Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

⁵Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?

⁶Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe.

⁷Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores.

própria se refere ao poder de Deus, chamando-o de *Shadai* (hebr.), traduzido aqui como “Todo-Poderoso”, um nome interpretado por alguns estudiosos como “plena suficiência”. Devemos confiar em Deus “no dia da angústia” (Pv 24.10).

2.1 Boaz era um proprietário de terras (v. 3) rico e influente (v. 1), um empregador que tratava seus trabalhadores com bondade e consideração (v. 4), um homem honrado que mostrou respeito e cortesia com Rute e com outros (vs. 8-9), um líder sensível que elogiou Rute com sinceridade (v. 12), um benfeitor generoso (v. 14; Rt 3.15), um líder espiritual (Rt 2.12), um homem que escolheu ser instrumento de felicidade (vs. 15-16) e um indivíduo de caráter moral elevado (Rt 3.7-13; veja também Gn 2, *Masculinidade*; quadro *O caráter bíblico do homem e da mulher*).

2.3 O encontro de Rute e Boaz não pode ser atribuído ao acaso, especialmente tendo em vista como Deus começou provendo alimento em meio à fome (Rt 1.6) e terminou

com a dádiva de uma criança a um ventre vazio (Rt 4.13). A expressão “por casualidade” indica apenas que o encontro não ocorreu por intenção *humana*; o fato de Rute escolher o campo de um parente próximo para rebuscar espigas não foi planejado nem previsto por ela.

2.7 O costume antigo de rebuscar, conforme a prescrição da lei, permitia à viúva, mesmo a estrangeira, juntar alimento onde desejasse (Lv 19.9; 23.22; Dt 24.19). De acordo com a lei do AT, os proprietários das plantações não deviam colher tudo dos cantos de seus campos, deixando o resto para ser rebuscado pelos pobres e forasteiros. O “plano social” de Deus sempre levou os pobres em consideração (Lv 19.9-10; 23.22; veja Lc 9, *Os sem-teto*; Lc 14, *Pobreza*). Porém, dentro de suas possibilidades, os necessitados também deviam se mostrar dispostos a trabalhar por aquilo que recebiam (2Ts 3.10). Essa prescrição generosa da lei é entendida como um ato de graça concedida

COMPROMISSO | A BASE DE UM RELACIONAMENTO

O compromisso é a base de todo relacionamento, quer terreno ou celestial, e o Livro de Rute demonstra a aplicação desse conceito celestial de aliança na vida terrena. A declaração de compromisso de Rute (Rt 1.16-17) trata de acontecimentos, situações e relacionamentos que uniriam para sempre a vida de duas mulheres. Ela aceitou de bom grado um futuro incerto e, mediante um juramento solene, se comprometeu não apenas com Noemi, mas também com o Deus de Israel. Apenas nesta declaração Rute usa o nome de Deus na aliança, Javé, em lugar da designação impessoal Elohim, apesar de Noemi, Boaz e outros usarem o nome Javé com frequência, tanto para abençoar como para se queixar. Rute ingressou oficialmente no povo cujo Deus era Javé, que se tornou o seu Deus, assim como era o Deus de Noemi, testemunha presente e juiz futuro de todos os acontecimento por vir. Seu compromisso descreve uma ligação permanente entre duas vidas que vai muito além de um companheirismo passageiro.

Rute “se apegou” a Noemi (Rt 1.14; veja 2.8,21, onde o mesmo verbo é traduzido como “ficará”). Esse termo pactual também é usado para descrever o relacionamento íntimo entre marido e mulher (Gn 2.24) e para retratar a fidelidade de Deus para com seu povo da aliança (Dt 10.20). Também descreve uma amizade mais chegada que o relacionamento entre irmãos.

Uma base firme de amor determinado e devoção prática distinguiram o compromisso de Rute dos meros clichês ou demonstrações momentâneas de emoção. Abraão deixou seu lar depois de receber uma ordem (Gn 12.1); Rute deixou sua terra natal pagã por sua própria iniciativa, apesar dos protestos de sua sogra, a fim de buscar refúgio sob as “asas” de Deus (Rt 2.12). Rute ofereceu sua vida primeiro a Noemi e, por fim, a Deus.

Veja também tópico sobre *Compromisso* (Mt 16).

Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

Boaz fala a Rute benignamente

⁸Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas.

⁹Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

¹⁰Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?

¹¹Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como dei-

xaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.

¹²O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

¹³Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.

¹⁴À hora de comer, Boaz lhe disse: Achegate para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

¹⁵Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a censureis.

espontaneamente, não como uma determinação de direitos pessoais exigidos à força. Aqueles que recebem devem *aceitar* a provisão de Deus, seja de alimento ou abrigo, com um espírito humilde e um coração grato (Rt 2.17-19; veja

Ef 5.20). Aqueles que podem *repartir* a abundância do que possuem devem expressar preocupação espiritual, sendo exemplos do caráter de Deus que motiva essa generosidade para com outros (Rt 2.11; veja Mt 10.8; Lc 6.38).

Uma comparação entre Rute e a "mulher virtuosa"

Descrição	Referências em Rute	Referências em Provérbios
Seu compromisso com a família é observado por outros	2.11-12	31.11-12
Proveu sustento para sua casa	2.14,18	31.15
Cuidou de sua aparência	3.3,5	31.22
Sua vida de abnegação foi louvada por outros	2.11; 3.10; 4.15	31.28
Assumiu um compromisso sério com o Senhor, o Deus único e verdadeiro	1.16	31.30

Veja quadro *O caráter bíblico do homem e da mulher* (Jó 31)

16 Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.

17 Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.

18 Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.

19 Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.

20 Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixa-

do a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores.

21 Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutro campo, não te molestem.

23 Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra.

Rute e Boaz na eira

3 1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?

2.20 Dois conceitos hebraicos importantes eram motivados pelo compromisso com a família e por uma determinação de contribuir para a continuação de sua linhagem: a função de *go'el* (hebr., lit. "resgatador" ou "parente chegado"; veja Rt 3.1-18) e o casamento de levirato (veja também Dt 25.5-10). O Livro de Rute é o único relato bíblico em que esses dois costumes aparecem associados. O "parente chegado" (hebr. *go'el*) ou "resgatador" defendia os interesses e propriedades de outrem do círculo familiar em tempos de crise. Era responsável por: 1. resgatar a propriedade, comprando-a e devolvendo-a àquele que havia sido obrigado a vendê-la (Lv 25.25-28); 2. resgatar a pessoa, isto é, um

parente obrigado a se vender como escravo (Lv 25.47-55); 3. resgatar o sangue, ou seja, vingar a morte de um parente assassinado (Nm 35.16-21,31).

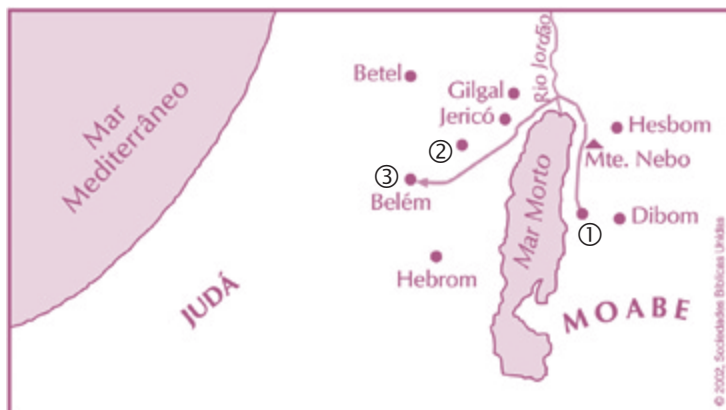
Pelo fato de Boaz (hebr., lit. "nele há força") ser um parente de Elimeleque, podia servir de *go'el*, tendo o direito e a responsabilidade de resgatar a herança perdida para que a propriedade do homem falecido permanecesse na família. Essa responsabilidade normalmente incluía cuidar da viúva (veja Dt 25.5-10). Ao agir como "resgatador" de Rute, Boaz prefigurou a Cristo, o *go'el* supremo que cumpriu os três requisitos desse papel: ser parente de sangue (Fp 2.5-8); ter condições de pagar o preço (1Pe 1.18-19); e estar disposto a resgatar (Mt 20.28).

A jornada espiritual de Rute: de estrangeira a parte da família

① Noemi, Rute e Orfa ficam viúvas (Rt 1.3,5)

② Caminho provável seguido por Noemi e Rute (Rt 1.19)

③ Noemi e Rute reassentadas (Rt 1.22)



²Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira.

³Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dê a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

⁴Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer.

⁵Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

⁶Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado.

⁷Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

3.3-9 O plano audacioso de Noemi. A sogra de Rute ilustra o amor cuja expressão máxima é desejar o melhor para a pessoa amada, ainda que isso exija o sacrifício dos próprios interesses. Percebendo que Boaz e Rute já se sentiam genuinamente atraídos um pelo outro e conhecendo bem a lei do “resgatador”, Noemi elaborou uma estratégia incluindo a lei do levirato (veja Dt 25.5-10). De acordo com essa prática, uma viúva podia ser desposada por um irmão do cônjuge falecido, ou outro parente próximo, para gerar um filho que herdaria as propriedades do marido e preservaria seu nome. No entanto, alguns estudiosos questionam se o casamento de levirato se aplica à história de Rute. Em todo caso, Rute precisava gerar um filho para dar continuidade ao “nome” do falecido. A lealdade de Rute à tradição do povo de seu marido e seu desejo de cuidar de Noemi, casando-se com alguém da família desta, mostram claramente seu compromisso com a família do marido falecido. Em nenhum momento Rute tenta pegar Boaz numa armadilha ou colocá-lo numa situação comprometedora, mas faz um apelo direto — ainda que delicado e belo — para que ele assumia as responsabilidades de “parente chegado”. O dever

do “resgatador” devia ser cumprido sem visar ganho pessoal, mas como ato de puro amor. O *go’el* se casava não por força da lei, mas pela influência do costume nascido da intenção expressada em Deuteronômio 25.

O pedido de Rute (“estende a tua capa sobre a tua serva”) é uma metáfora para sua necessidade de proteção, como os passarinhos que corriam para debaixo das asas da mãe a fim de se protegerem das aves de rapina: a “asa” de Javé é a “capa” de Boaz! O marido judeu cobre sua noiva com uma ponta do seu manto de oração (hebr., *tallith*), num gesto simbólico, indicando que ela está sob sua proteção (veja Ez 16.8). Assim, Rute pede humildemente a Boaz por sua proteção como “parente chegado”. Apesar de o texto usar palavras comumente associadas a relacionamentos sexuais (“deitarás” e “descobriu”, vs. 4,7) deixando implícito que Rute e Boaz tiveram oportunidade para desobedecer à lei de Deus, qualquer argumento nesse sentido extrapola a afirmação textual e contraria a caracterização de Rute e Boaz como casal virtuoso. Compare e observe o contraste entre Rute, que agiu de forma honrada, e Tamar, que adulterou (veja Gn 38, *Tamar*). Rute confiava em Deus; Tamar tentou resolver o problema a seu modo.

Rute e Orfa: um contraste

RUTE	ORFA
Amor inteligente baseado em escolhas	Amor emocional baseado em sentimentos
Fidelidade silenciosa	Afeição apaixonada
Amor que suportou provações	Amor que vacilou diante das adversidades
Conduta e decisões com uma base espiritual autêntica	Decisões baseadas no egoísmo
Força de vontade e determinação	Emoções volúveis

⁸Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés.

⁹Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.

¹⁰Disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos.

¹¹Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

¹²Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais chegado do que eu.

¹³Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o SENHOR; deita-te aqui até à manhã.

¹⁴Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira.

¹⁵Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade.

¹⁶Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas,

filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

¹⁷E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada.

¹⁸Então, lhe disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

Boaz casa com Rute

4 ¹Boaz subiu à porta da cidade e assentou-se ali. Eis que o resgatador de que Boaz havia falado ia passando; então, lhe disse: Ó fulano, chega-te para aqui e assenta-te; ele se virou e se assentou.

²Então, Boaz tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.

³Disse ao resgatador: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a tem para venda.

⁴Resolvi, pois, informar-te disso e dizer-te: compra-a na presença destes que estão sentados aqui e na de meu povo; se queres resgatá-la, resgata-a; se não, declara-mo para que eu o saiba, pois outro não há senão tu que a resgate, e eu, depois de ti. Respondeu ele: Eu a resgatarei.

⁵Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a

RUTE | A MOABITA FIEL



O riginária de Moabe, Rute cresceu no planalto ao sul do rio Arnom, numa nação que provavelmente era polígama e onde se adorava o falso deus Quemos. Então, uma família de hebreus se mudou de Belém para Moabe; e eram diferentes: a mãe, Noemi, era tratada com respeito por seu marido Elimeleque.

Rute, cuja mão foi pedida em casamento por Malom, um dos filhos dessa família, iniciou um relacionamento de aprendizado com sua sogra sábia e confiável, vindo a amar e a admirar Noemi. Rute e sua cunhada, Orfa, ligaram-se afetivamente a ela e as três mulheres ficaram ainda mais unidas quando seus maridos morreram.

Porém, Noemi ficou sabendo que a fome em Belém havia passado e desejou voltar para casa. Durante a viagem, instou suas noras a retornarem aos seus respectivos lares, onde poderiam, então, se casar novamente. Apesar de inicialmente querer ficar com a sogra, depois de uma despedida comovente Orfa cedeu e voltou para sua família.

Rute, porém, se apegou a Noemi. Seu nome é uma contração da palavra hebraica *reuth*, cuja raiz pode ser traduzida como “visão” e significa “algo digno de ser visto” ou, possivelmente, “amizade”. Rute entendeu que a mudança para Belém significaria renunciar totalmente a sua herança cultural e passar o resto da vida como estrangeira. Por isso, seu voto a Noemi é uma das declarações de compromisso mais belas da história (Rt 1.16-17).

A chegada das duas mulheres em Belém marcou o início de uma nova vida para Rute, que passou a trabalhar nos campos de cevada de Boaz, um parente de Noemi, rebuscando as espigas deixadas nos cantos para os pobres. Os feixes de cereal eram colhidos e debulhados com uma ferramenta manual pesada, feita de madeira; então, com um garfo grande, eram jogados para o alto, a fim de que o vento levasse embora a palha. Muitas das mulheres pobres flertavam com os ceifeiros e tentavam roubar cereal, mas Rute logo adquiriu uma reputação de tamanha honestidade e integridade que foi elogiada pelo dono dos campos.

Seguindo o conselho sábio de sua sogra, a humilde Rute conquistou o respeito e, mais tarde, o amor do parente de Noemi, chamado Boaz, que comprou a propriedade de Noemi e se casou com Rute, cumprindo o papel de resgatador (veja Lv 25.25).

Rute é lembrada como modelo de caráter feminino, dispondo-se alegre e confiantemente a romper com seu passado, tomando por base a revelação de Deus que havia aprendido com sua sogra afetuosa. Deus usa a fidelidade de mulheres simples para cumprir seus planos extraordinários: proveu alimento para duas viúvas por meio do trabalho de Rute; proveu segurança à jovem viúva por meio de seu casamento com Boaz; proveu descendentes para Noemi por meio de Obede, o filho de Rute e Boaz. Por meio da moabita Rute, Deus também proveu um grande rei para Israel e até mesmo o Messias.

Veja também Lv 25.25; Is 59.20; Mt 1.5; tópicos sobre *Votos* (Nm 32); quadro *Aparentada ou apegada* (Rt 4).

tomarás da mão de Rute, a moabita, já viúva, para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele.

⁶Então, disse o resgatador: Para mim não a poderei resgatar, para que não prejudique a minha; redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.

⁷Este era, outrora, o costume em Israel, quanto a resgates e permutas: o que queria confirmar qualquer negócio tirava o calçado e o dava ao seu parceiro; assim se confirmava negócio em Israel.

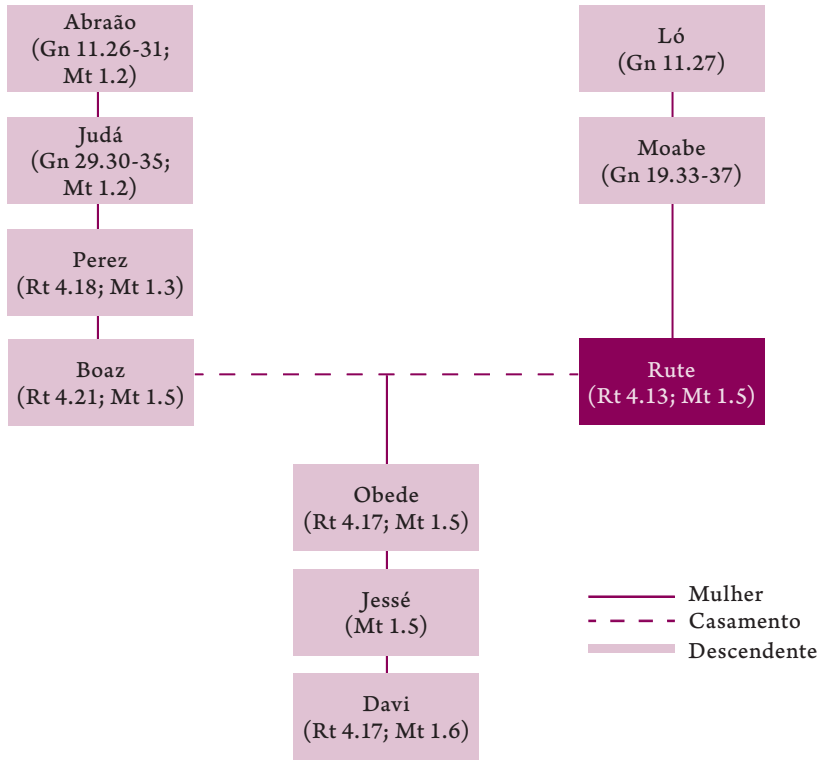
⁸Disse, pois, o resgatador a Boaz: Compra-a tu. E tirou o calçado.^a

^aDt 25.9

4.7 O parente mais chegado podia se recusar a ser o *go'el* (veja Rt 2.20, nota), perdendo, assim, o direito à herança e talvez até passando pela humilhação de ser cuspidado no rosto com desprezo. Nesse caso, outro parente

podia se apresentar. Pisar o solo significava tomar posse de uma propriedade e, portanto, tirar a sandália e dá-la a outra pessoa simbolizava a transferência de uma propriedade ou bem.

A árvore genealógica de Rute



⁹Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom;

¹⁰e também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade; disto sois, hoje, testemunhas.

¹¹Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia^b, que ambas edificaram a casa de Israel; e tu, Boaz,

há-te valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém. ^bGn 29.31—35.18

¹²Seja a tua casa como a casa de Perez^c, que Tamar teve de Judá, pela prole que o SENHOR te der desta jovem. ^cGn 38.27-30

Rute dá à luz Obede

¹³Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.

¹⁴Então, as mulheres disseram a Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.

4.11 Esta oração de casamento talvez fosse uma bênção tradicional, recitada por ocasião dos noivados em Be-

lém. Como Raquel, Rute foi abençoada com a maternidade depois de um longo período sem filhos.

¹⁵Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos.

¹⁶Noemi tomou o menino, e o pôs no regaço, e entrou a cuidar dele.

¹⁷As vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

¹⁸São estas, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

¹⁹Esrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe,

²⁰Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom,

²¹Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede,

²²Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

4.15 Ser descrita como alguém melhor do que sete filhos, numa cultura em que eles eram tidos em tão alta estima, era receber o maior de todos os elogios. Este louvor a Rute como mulher extraordinária também testifica seu cuidado por Noemi, que foi muito além do esperado de qualquer filha ou filho. Muitos consideram o relacionamento entre sogra e nora o mais problemático da família. No entanto, a vida de Rute e de Noemi ilustra a alegria encontrada quando os princípios divinos são seguidos, mesmo nas relações mais difíceis. O resultado é um compromisso amoroso, consolo mútuo e edificação contínua (veja quadro *Aparentada ou apegada*).

A decisão de seguir o caminho de Deus é sempre honrada

e abençoada por ele. Rute decidiu tratar Noemi com amor e piedade. Sua decisão de cuidar da sogra idosa, pobre e amargurada foi recompensada tanto pela segurança de um marido rico e dedicado como pela alegria e bênção de ser a mãe do menino que lhe deu um lugar entre os antepassados do Messias. O compromisso entre essas duas mulheres permitiu que ambas fossem beneficiadas e recebessem bênçãos abundantes de Deus (Rt 1.7-8,16-17).

4.17 O livro termina com um esboço da linhagem do Messias como lembrança da redenção. O enfoque é sobre a união do hebreu (Boaz) com a gentia (Rute), progenitores na linhagem de Davi por meio da qual Jesus Cristo viria ao mundo.

Aparentada ou apegada

A Bíblia fala de vários relacionamentos dentro da família: tanto entre pessoas aparentadas por sangue como entre pessoas aparentadas pelo casamento. Na sociedade hebraica, marido e mulher tinham uma relação mais próxima com a família do homem. A noiva deixava sua família e seu povo para se tornar membro da família de seu marido, com todos os direitos e responsabilidades de uma filha (Rt 1.1-7). Esses relacionamentos variavam entre a hostilidade extrema (Gn 26.34-35) ao cuidado amoroso (Rt 4.15). Idealmente, o relacionamento com a família do cônjuge devia ser benéfico para todas as pessoas do círculo familiar, ampliando a base de apoio da família, oferecendo auxílio e encorajamento mútuos e estabelecendo os valores espirituais para as gerações seguintes (Sl 78.4-6).

A sogra

Abençoa as noras (Rt 1.7-8)
 Expressa gratidão (Rt 1.8-9)
 Age sem egoísmo (Rt 1.11-13)
 Fica amargurada (Rt 1.20-21)
 Demonstra interesse (Rt 2.19)
 Oferece conselho (Rt 3.2-4,18)

A nora

Assume um compromisso (1.16-17)
 Expressa lealdade (Rt 1.10)
 Retribui sem egoísmo (Rt 2.14-18)
 Usa a criatividade (Rt 2.1-3)
 Informa dos acontecimentos (Rt 2.19,21,23)
 Aceita o conselho (Rt 3.5-6)

Compromisso mútuo entre as mulheres

A gratidão de uma desperta lealdade no coração da outra.
 A abdicação de uma requer altruísmo da outra.
 A amargura de uma dá oportunidade para a criatividade da outra.
 O interesse de uma é recompensado pela comunicação aberta da outra.
 O conselho de uma dá resultados ao ser aceito e honrado pela outra.

Veja também Êx 18.7,24; 1Sm 18.22-23,26; tópicos sobre *Família* (Gn 32; 1Sm 3; Sl 78; 127); *Fruto do Espírito* (Sl 86; Rm 5; 15; 1Co 10; 13; Gl 5; Ef 4; Cl 3; 2Ts 1; Ap 2); *Maternidade* (Ez 16); *Paternidade* (Pv 10); retratos de *Noemi* (Rt 1); *Rute* (Rt 2)